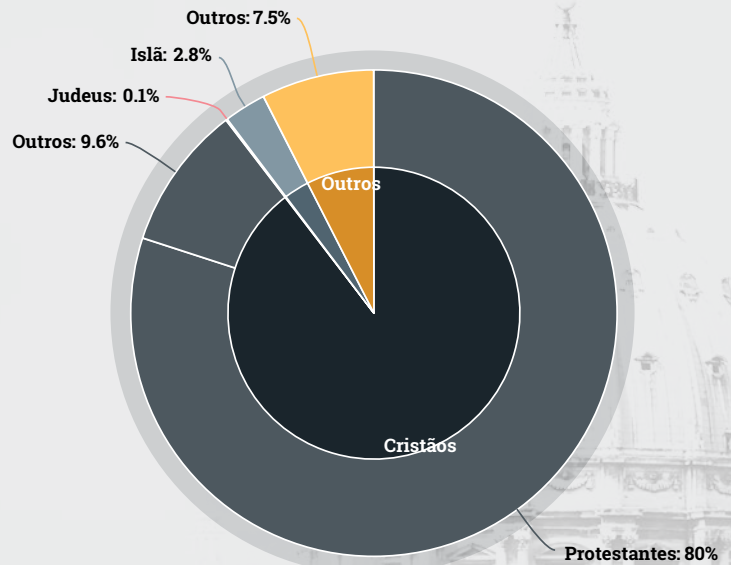
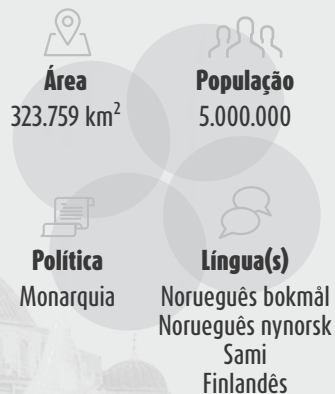


Noruega



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição garante o direito ao exercício livre da religião, a escolher ou a mudar a própria religião. O Código Penal abrange as violações do direito à liberdade religiosa, incluindo o desrespeito pelas crenças religiosas ou grupos religiosos, bem como a discriminação com base na religião.^[1] O Provedor de Justiça para a Igualdade e Contra a Discriminação tem a seu cargo a aplicação da legislação que proíbe a discriminação com base na religião.^[2]

Uma alteração constitucional separou a Igreja da Noruega em relação ao Estado, mas a Igreja da Noruega continua recebendo apoio financeiro estatal. A todas as comunidades religiosas e espirituais registradas são concedidos subsídios estatais, proporcionalmente ao número de membros relatados ao Governo. Para se registrar, uma organização religiosa ou espiritual deve disponibilizar informação específica sobre o seu credo e doutrina, atividades e normas de funcionamento. A Associação Humanista Norueguesa é o maior grupo espiritual registrado junto do Governo. Se um grupo não se registrar, não recebe apoio financeiro estatal, mas as suas atividades não serão restringidas.^[3]

Em junho de 2014, depois de uma consulta a grupos judaicos e muçulmanos, o Parlamento adotou a Lei da Circuncisão Ritual para Rapazes, que obriga que o procedimento seja realizado sob supervisão de um médico licenciado. No entanto, muitos médicos e hospitais têm relutância em realizar o procedimento, que é tradicional nas comunidades judaica e muçulmana.^[4] As práticas de abate ritual não precedidas de atordoamento (incluindo as práticas *halal* e *kosher*) são ilegais. Os símbolos religiosos, incluindo o vestuário para a cabeça, podem ser usados com os uniformes militares, mas não com os uniformes policiais. O Governo permite que as escolas decidam individualmente se implementam proibições ao uso de vestuário para cobrir o rosto, como por exemplo *burcas* ou *nicabes*.^[5]

A instrução religiosa das disciplinas de conhecimento cristão e de informação religiosa e ética, teologia evangélica luterana, estudos cristãos, e religiões do mundo é obrigatória nas escolas públicas. O programa inclui religiões e filosofias mundiais, ao mesmo tempo que promove a tolerância e o respeito por todas as crenças religiosas, bem como pelo ateísmo. Os pais podem solicitar que os seus filhos fiquem isentos de participar em atos religiosos específicos, como por exemplo a frequência de Missas.^[6]

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238418>

[2] <http://www.ldo.no/en/>

[3] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238418>

<http://www.newsinenGLISH.no/2015/01/22/doctors-defy-new-circumcision-law/>

[4] <http://www.newsinenGLISH.no/2015/01/22/doctors-defy-new-circumcision-law/>

[5] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238418>

[6] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238418>

De acordo com o relatório do crime de ódio de 2014 da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa e do Gabinete para as Instituições Democráticas e Direitos Humanos (OSCE/ODIHR), o relatório mais recente disponível, os responsáveis não desagregaram os crimes de ódio por motivações nos números apresentados para 2014. O relatório não indica qualquer submissão de aplicação da lei para incidentes com motivações religiosas.^[7]

INCIDENTES

Em relação aos relatos de atividade antissemita ou antimuçulmana, deve referir-se que, como a etnicidade e a religião estão com frequência estreitamente interligadas, pode ser difícil determinar se um incidente é motivado por racismo ou por intolerância religiosa.

Cristianismo

Em novembro de 2015, a Direção Norueguesa da Imigração (UDI) disse às entidades cristãs privadas programadas para receber requerentes de asilo que retirassem cruzeiros, imagens de Jesus e outros símbolos religiosos.^[8] Depois de uma reação contra o “requisito de neutralidade religiosa”, no entanto, a UDI reverteu a sua decisão.^[9]

Também em novembro de 2015, os serviços noruegueses de proteção infantil (Barnevernet) retiraram cinco crianças de uma família pentecostal romena, incluindo um bebê, depois de entrevistarem em privado as duas filhas mais velhas da família na escola. Os pais, um casal romeno norueguês, admitiu que aplicava ocasionalmente castigos corporais (que são proibidos na Noruega), mas, apesar de uma longa investigação, o Barnevernet não conseguiu encontrar qualquer prova de abusos. Em vez disso, os advogados da família referiram as preocupações do Barnevernet com a doutrinação religiosa das crianças, sugerindo que a discriminação religiosa também tinha desempenhado um papel nesta situação. Depois de um protesto internacional, o Barnevernet retirou as acusações e as crianças foram devolvidas aos seus pais em junho de 2016.^[10]

Judaísmo

As sinagogas na Noruega receberam proteção da polícia, baseada em incidentes de anos anteriores. Em março de 2015 e maio de 2016, brigadas policiais de bombas investigaram objetos suspeitos deixados em frente à sinagoga de Oslo. Em ambas as circunstâncias, os objetos eram inofensivos.^[11]

[7] <http://hatecrime.osce.org/norway>

[8] <http://www.varldenidag.se/nyheter/i-norge-ska-korsen-bort-fran-kristna-asyloboenden/cbbokDIWGaRBBF6@6ZBJqKjkPqLg/>

[9] <http://www.thelocal.no/20151130/norway-remove-cross-refugees>

[10] <http://thefederalist.com/2016/06/06/under-international-pressure-norway-reunites-seized-children-with-family/>

[11] <http://www.thelocal.no/20160513/oslo-police-possible-bomb-synagogue>

Em novembro de 2015, um homem de 35 anos foi condenado a quarenta e cinco dias em liberdade condicional e a uma multa de 5.000 coroas (668 €), depois de ter incitado ao ódio racial no seu blog, maioritariamente contra judeus, mas também contra africanos. Ele referiu-se aos judeus como pragas e parasitas, e alegou que os judeus estavam importando africanos no âmbito de uma guerra contra a raça branca.^[12]

Em abril de 2014, vândalos pintaram várias suásticas e insultos racistas numa escola e em instalações desportivas em Skien. Em setembro de 2014, no dia seguinte à inauguração de uma peça de teatro de fantoches judaica, agressores desconhecidos desenharam uma suástica nas portas de vidro do Teatro Trondelag.^[13]

Islamismo

Em janeiro de 2015, ativistas filiados na Liga de Defesa Norueguesa e na organização Parem a Islamização da Noruega organizaram marchas de apoio ao movimento alemão antimuçulmano e anti-imigração PEGIDA (“Patriotic Europeans against the Islamisation of the Occident” [Europeus Patriotas Contra a Islamização do Ocidente]). Calcula-se que a primeira manifestação a favor da PEGIDA em Oslo no início de janeiro tenha tido 190 pessoas marchando na neve com bandeiras norueguesas.^[14] Marchas subsequentes foram menos bem-sucedidas, no entanto, pois os números reduziram-se para cerca de vinte aliados, com contra-manifestantes ultrapassando significativamente os manifestantes a favor da PEGIDA.^[15]

De acordo com o Relatório Europeu da Islamofobia de 2015, da Fundação para a Investigação Política, Econômica e Social (SETA) sediada em Ancara, os muçulmanos noruegueses relataram um aumento nos níveis de intolerância e perseguição na sequência do ataque de janeiro ao jornal Charlie Hebdo, bem como após os ataques de Paris em novembro. A SETA relatou o episódio de um homem que foi esfaqueado em novembro depois de lhe terem perguntado se ele era muçulmano e “se ele se lembrava de Paris”.^[16]

[12] <http://www.rbnett.no/ntb/innenriks/2015/11/18/Mann-d%C3%B8mt-til-45-dagers-betinget-fengsel-for-j%C3%B8dehets-11824641.ece>

[13] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238418>

[14] http://www.islamophobiaeurope.com/reports/2015/en/EIR_2015_NORWAY.pdf

[15] <http://www.thelocal.no/20150120/anti-islam-group-loses-support-in-norway> e <http://www.thelocal.no/20150210/pegida-norway-a-dead-project>

[16] http://www.islamophobiaeurope.com/reports/2015/en/EIR_2015_NORWAY.pdf

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora pareça não ter havido novas restrições governamentais ou um aumento destas restrições à liberdade religiosa durante o período em análise, os dados sugerem que há um aumento do risco de intolerância social contra religiões majoritárias e minoritárias. Em parte pode ser uma reação contra o terrorismo global ou contra os conflitos geopolíticos atribuídos a grupos religiosos, bem como um reflexo dos sentimentos anti-imigração na Noruega.

